

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LAÍS ELAINE SOUZA CRISTALDO

**ASPECTOS DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS GUARANI
KAIOWÁ DA ALDEIA CERROY NA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS
NOS ANOS DE 2016 A 2018**

**JARDIM - MS
2018**

LAÍS ELAINE SOUZA CRISTALDO

**ASPECTOS DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS GUARANI
KAIOWÁ DA ALDEIA CERROY NA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS
NOS ANOS DE 2016 A 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de
Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Sandra Cristina de Souza.

**JARDIM – MS
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

CRISTALDO, Laís Elaine Souza. Aspectos da vida escolar dos alunos Guarani Kaiowá da Aldeia Cerroy na Rede Municipal de Ensino do município de Guia Lopes da Laguna - MS nos anos de 2016 a 2018/Laís Elaine Souza Cristaldo. Jardim: UEMS, 2018

44 f.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Educação Escolar, Educação Escolar Indígena, Aldeia Cerroy.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Laís Elaine Souza Cristaldo

TERMO DE APROVAÇÃO

Laís Elaine Souza Cristaldo

ASPECTOS DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS GUARANI KAIOWÁ DA ALDEIA CERROY NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS NOS ANOS DE 2016 A 2018

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Cristina de Souza

Examinador 1: Prof.^a Me Lindomar Lili Sebastião

Examinador 2: Prof.^a Me Cássia Julita Dresch

Jardim, 30 de Novembro de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe EneDir, quem sempre me apoiou incondicionalmente desde meus primeiros passos. E também ao Pablo, que passou a me apoiar, estando comigo desde meus 19 anos. Ambos me deram forças e palavras de apoio para a conclusão de meu curso em licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus pelo dom da vida, pela saúde que me concede e por me proporcionar a família e amigos que tenho. Meu agradecimento incondicional à minha mãe EneDir e ao meu amado Pablo que sempre estiveram me apoiando para a conclusão de meu curso.

À minha orientadora Professora Dr^a Sandra Cristina de Souza, grande mestra, pessoa sábia, que desde suas primeiras aulas me encantou com seu censo de humanidade e justiça, e após passar a me orientar durante a monografia sempre esteve disposta a me auxiliar em todos os aspectos.

Aos meus colegas e amigos de curso, uma turma muito unida que sempre se ajudou no decorrer dos 4 anos de graduação. Construimos um laço de companheirismo e amizade.

A todos os mestres do curso de Geografia, sempre atenciosos e dispostos a nos ensinar e nos fazer refletirmos sobre a humanidade e as atitudes com que traçamos nossas ações. A toda a comunidade administrativa da UEMS, que contribuíram de alguma forma para a minha graduação.

Aos órgãos assistenciais (Educação, Assistência Social e Saúde) de Guia Lopes da Laguna – MS, que me concederam as informações necessárias para a conclusão da pesquisa, em especial à Adriane Schneider (*in memoriam*) uma pessoa que não mediu esforços para me ajudar, mesmo no que não era de sua alçada. E meu constante agradecimento à comunidade da Aldeia Cerroy, principalmente às crianças, que foram meu foco de pesquisa.

EPÍGRAFE

O que nós, povos indígenas, comungamos e tornamos cúmplices, é de termos escolas geradas por s. Para isso não basta somente formar professores, educadores indígenas, técnicos, científico, étnico e culturalmente, é imprescindível uma formação que envolva todo o contexto da comunidade.

ADUGOENAU, 2003, p. 70

RESUMO

Os direitos educacionais indígenas devem estar ligados à cultura de cada comunidade garantindo que na Educação Escolar, a Educação Escolar Indígena esteja presente, considerando que os aspectos culturais fazem parte do processo da formação individual de cada sociedade seja ela indígena ou não. Este projeto está baseado na observação, análise escolar dos alunos Guarani Kaiowá da Aldeia Cerroy na rede municipal de ensino do município de Guia Lopes da Laguna-MS, nos anos de 2016, 2017 e 2018, buscando analisar a hipótese de que a ausência de uma Educação Escolar Indígena está relacionada ao fracasso escolar.

Palavras-chave: Educação Escolar, Educação Escolar Indígena, Aldeia Cerroy

ABSTRACT

Indigenous educational rights must be linked to the culture of each community, ensuring that Indigenous School Education is present in School Education, considering that cultural aspects are part of the process of individual formation of each society whether indigenous or not. This project is based on the observation, school analysis of Guarani Kaiowá students from Aldeia Cerroy in the municipal teaching network of the municipality of. Indigenous School Education is related to school failure.

Keywords: School Education, Indigenous School Education, Aldeamento Cerroy

LISTA DE FOTOS

Foto 01. Trilhas <i>tape po'i</i>	20
Foto 02. Criação de aves na Aldeia Cerroy.....	21
Foto 03. Plantação de mandioca na Aldeia Cerroy.....	21
Foto 04. Vice Cacique Ramão na Aldeia Cerroy.....	23
Foto 05. Dona Tereza e demais mulheres indígenas na Aldeia Cerroy.....	25
Foto 06. Crianças indígenas na Aldeia Cerroy.....	26
Foto 07. Aluna da Aldeia Cerroy em reforço escolar na Escola Municipal Basílio Barbosa.....	37
Foto 08. Aluno da Aldeia Cerroy em reforço escolar na Escola Municipal Basílio Barbosa.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2016.....	36
Gráfico 02. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2017.....	37
Gráfico 03. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2018.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Localização da Aldeia Cerroy.....	19
Figura 02. Foto por satélite da Aldeia Cerroy.....	20
Figura 03. Cardápio da alimentação escolar na Escola Municipal Basílio Barbosa em 2018....	39

LISTA DE SIGLAS

MPF – Ministério Público Federal

FUNAI – Fundação Nacional do

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena

MS – Mato Grosso do Sul

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

PBF – Programa Bolsa Família

MEC – Ministério da Educação

EMBB – Escola Municipal Basílio Barbosa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I – CONFINAMENTO GUARANI.....	17
1.1 Comunidade Cerroy.....	18
1.1.1 Aldeia Cerroy.....	18
1.2 As lideranças indígenas na aldeia Cerroy.....	23
1.3 Políticas Públicas atuais junto à comunidade Cerroy.....	24
CAPÍTULO II – ALUNOS INDÍGENAS NA ESCOLA REGULAR.....	27
2.1 O direito à Educação.....	28
2.2 A cultura de uma comunidade indígena.....	29
2.3 A educação escolar para alunos indígenas.....	31
CAPÍTULO III - ASPECTOS DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS GUARANI KAIOWÁ DA ALDEIA CERROY NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS NOS ANOS DE 2016 A 2018.....	35
3.1 Dados escolares dos indígenas da Cerroy em 2016 e 2017.....	35
3.2 A educação e rotina escolar para crianças e adolescentes indígenas da aldeia Cerroy no ano de 2018.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

INTRODUÇÃO

O objetivo inicial desta pesquisa era apenas relatar os dados escolares dos indígenas da aldeia Cerroy no ano de 2016. Porém, como o projeto se estendeu, também foi feito o registro dos dados durante os anos de 2017 e 2018. A motivação para o estudo desta temática ocorreu devido à minha proximidade com a escola Agrícola “Guia Lopes”, onde as crianças e adolescentes da aldeia estudavam. A partir dos relatos da senhora Neuza Leal Cabral diretora Escolar naquele ano, pude pensar a respeito da grande dificuldade que uma criança de 6 anos se deparava ao ingressar no ensino escolar que não lhe proporcionava nenhuma referência à suas raízes indígenas.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O corpus documental do trabalho será composto pela técnica de coleta de dados dos órgãos públicos assistenciais de Guia Lopes da Laguna – MS com base em dados documentais e também pelos representantes da comunidade aldeia Cerroy. O corpus teórico será composto por bibliografia ligada à temática, com base nas categorias: Educação Escolar Indígena (Nascimento, 2004), Fracasso Escolar (Paulo Freire, 1987), Identidade (Stuart Hall, 2003), Confinamento Guarani (Antônio Brand, 1998).

No primeiro capítulo é abordado o tema “Confinamento indígena Guarani” onde estabelece a relação distinta entre homem e natureza, através de pesquisas como de Brand (1998) e Ramos (1986). No capítulo trata-se também do *esparramo*, considerando que a partir dele os indígenas se estabeleceram às cercas das fazendas fruto da invasão de suas terras por fazendeiros e durante o processo de retomada de terras tradicionalmente indígenas teve origem a Aldeia Cerroy no ano de 2008. Neste capítulo ainda é citado os aspectos da aldeia Cerroy, além das políticas públicas atuais que atendem as necessidades da comunidade indígena residente e suas lideranças indígenas.

Dentro do segundo capítulo, é apresentada a discussão dos pressupostos teóricos referentes à temática da Educação e Educação Escolar Indígena, tratando-se dos alunos indígenas na escola chamada regular. Sobretudo, destacar a educação e diversidade cultural para convívio com respeito entre as comunidades em geral. Freire (1987), cita que os homens se educam entre si através da troca de conhecimentos e experiências. Destaca-se também o conceito de identidade utilizado por Hall (2003), onde o processo de globalização está deslocando as identidades e resultando num distanciamento materno cultural como é o caso das crianças e adolescentes da aldeia Cerroy.

O terceiro capítulo faz a análise dos dados e aspectos característicos da vida escolar dos alunos Guarani Kaiowá da aldeia Cerroy na Rede Municipal de Ensino de Guia Lopes da

Laguna – MS entre os anos de 2016 a 2018. Relata-se o fechamento da Escola Municipal Agrícola “Guia Lopes” e que esse fato ocasionou o distanciamento de alguns estudantes indígenas da Cerroy, devido à ligação que eles tinham com a escola. Será apresentado gráfico por anos referente ao quantitativo de alunos por série, o que evidencia que faixa etária de estudantes diminuiu consideravelmente. Neste capítulo há a rotina escolar das crianças estudantes da Cerroy, horário de transporte escolar, merenda escolar e demais aspectos referentes a seus níveis de aprendizado.

CAPÍTULO I

CONFINAMENTO INDÍGENA GUARANI

É da cultura dos indígenas Guarani construírem uma relação distinta do homem com a natureza, para eles, é preciso compreender a natureza como algo vivo, que se interage e estabelece uma comunicação constante, ou seja, essas populações não buscam dominar a natureza, mas ter contato com suas formas para que seja possível sua compreensão. Eles acreditam que a sobrevivência do homem depende dessa percepção, seja da natureza, incluindo os animais e as plantas, o mundo sobrenatural e as sociedades humanas, interagem e se comunicam internamente e de maneira constante.

Sobre os Guarani Kaiowá seus territórios são fundamentais para a continuidade do seu modo de ser, sendo que isso é possível através do espaço ocupado por cada aldeia, será nesta aldeia o espaço onde o *tekoha*¹ poderá ter seus rituais, cantos, danças que representem na vida Guarani. É neste espaço que a cultura desse povo é demonstrada, através da realização concreta de seu modo de vida distinto que fundamenta sua identidade, onde se realizam as grandes festas religiosas e políticas.

Em sua pesquisa “*Quando chegou esses que são nossos contrários*’- A ocupação espacial e o processo de confinamento dos Guarani Kaiowá no Mato Grosso Do Sul”, Antônio Brand (1998), considera que:

Apesar da percepção de que o território amplo era o espaço sem cercas e, portanto, sem dono, cada *tekoha*, hoje como ontem, tem sua área geograficamente bem delimitada por morros, rios e outros acidentes geográficos, Ricardo Jorge, no encontro coletivo de informantes, realizado em Dourados, durante a pesquisa realizada pelo autor sobre a localização de aldeias tradicionais Kaiowá/Guarani, explicou que os nomes vêm do fato de que cada lugar “tem sua preferência”, ou seja, tem características tais como bichos, árvores, terras, águas que o distinguem e se constituem em referenciais para identificação. Esta constatação sinaliza, portanto, para uma segunda dimensão de território. (BRAND, 1998, p.24)

¹ O termo *tekoha* tem um sentido polissêmico ligado a terra, à natureza e às relações sociais, políticas e religiosas pelos grupos Guarani. Abarca a noção de local onde se realiza o modo de ser. Pode ser definido como local onde se realizam as relações sociais entre as famílias extensas (TROQUEZ, 2006, p. 32).

A partir desses aspectos é que são formadas as aldeias, tudo depende da relação que os indígenas estabelecem com a natureza do território. Os Guarani/Kaiowá consideram mais importante do que os espaços geográficos, as condições da terra, além das possibilidades de utilização conforme a ocupação deste espaço, como também da relação que será estabelecida com este espaço, tudo isso ocorra de acordo as tradições de seus povos.

Considerando que os recursos naturais são o fundamento do espaço que torna possíveis as relações sociais para os Guarani Kaiowá, eles crêem que tais relações só são concebíveis conforme a terra que sua comunidade mora e produz o que leva Ramos², a propor que “*para as sociedades indígenas a terra é muito mais que simples meio de subsistência*”, ou seja, os indígenas não dependem apenas dos recursos naturais, pois a terra é o recurso possível para a criação das relações entre eles. A partir dessa análise a perda de território irá afetar especialmente em suas organizações culturais, seus costumes, suas crenças e consequentemente em seu modo de vida.

Apesar de todos esses pressupostos para a formação das aldeias dos GuaraniKaiowá, os desentendimentos internos ao *tekoha*, conforme as práticas de convivência que cada família possui, a ocorrência de doenças e primordialmente a invasão de suas áreas por fazendeiros não indígenas são as justificativas para o abandono de determinadas aldeias tradicionais, e com isso gera-se o *esparramo*³. Mesmo com tais aspectos para ao abandono ao *tekoha*, o agravamento do estado de saúde da população de uma determinada aldeia é, simultaneamente, causa e consequência do processo de perda do território.

Podemos citar que atualmente o impasse para os Guarani Kaiowá, está ligado às condições para a sua organização social, sendo que sua extensão de terras é reduzida, além de os recursos naturais em destaque a biodiversidade⁴, serem extremamente primordiais para a contribuição de sua boa vivência e independência resultantes de seu arranjo cultural.

1.1 A COMUNIDADE CERROY

ALDEIA CERROY

Em resposta ao esparramo, os indígenas se estabeleceram junto às cercas das

² RAMOS, Alcida. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986; p. 30

³ Esparramo é o termo utilizado pelos indígenas para caracterizar o processo de dispersão e desmantelamento das aldeias e famílias extensas provocado pela implantação das fazendas de gado e correspondente desmatamento da região, a partir, especialmente, de 1950. Historicamente, o esparramo precede o confinamento.

⁴ Segundo FRANCO (2013, p. 24): “Biodiversidade é a forma contraída de diversidade biológica”.

fazendas fruto da invasão de suas terras por fazendeiros. No bojo do processo de retomada de terras tradicionalmente indígenas intensificado no cone sul de MS a partir da década de 80, teve origem a Aldeia Cerroy no ano de 2008, em uma área de 22 hectares conforme localização demonstrada na Figura 01. Essa área em questão foi adquirida mediante uma extensa negociação entre os anos de 2006 a 2008, entre o proprietário da Fazenda Santo Onofre que fez a doação dessas terras, o procurador o MPF – Ministério Público Federal, antropólogo do MPF, representantes da FUNAI e dos Guarani Kaiowá⁵.

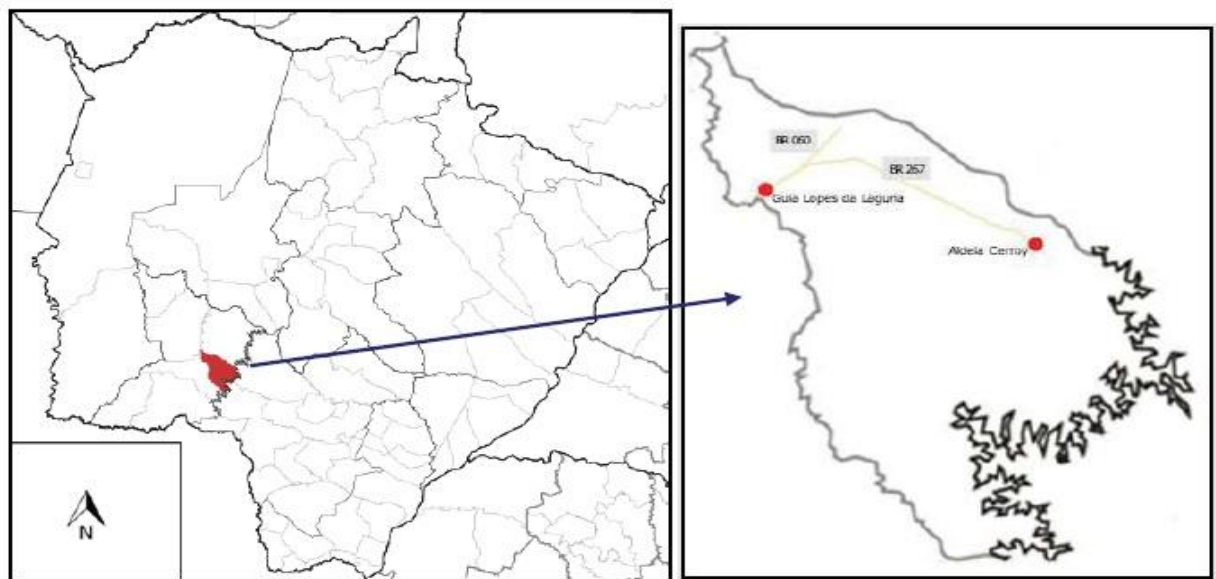


Figura 01. Localização da Aldeia Cerroy

Fonte: Base extraída de www.mapasparacolorir.com.br

Adaptado por Garcete, 2012.

As famílias Guarani Kaiowá estão distribuídas em uma área desmatada atual de aproximadamente 16 hectares conforme a figura 02, nas demais áreas há matas nativas. A aldeia também possui um cemitério onde os indígenas falecidos são enterrados.

⁵ As informações contidas no item 1.1.1 referentes à Aldeia Cerroy foram extraídas de: GARCETE, Pedro Antonio Ovelar. Os Indígenas da Aldeia Cerroy em Guia Lopes da Laguna - MS: A (Re) Construção da Identidade na Perspectiva de Reprodução da Vida / Pedro Antonio Ovelar Garcete. Jardim: UEMS, 2012



Figura 02. Foto por satélite da Aldeia Cerroy, localizada às margens da rodovia BR 267

Fonte: <http://br.bing.com/maps>

As casas estão interligadas por trilhas que são nomeadas de *tape po'i*, conforme Foto 01, essas trilhas servem para vinculação entre as famílias, com o objetivo de fortalecer as relações comunitárias.



Foto 01. Trilhas *tape po'i*, para a ligação entre as famílias.

Fonte: Garcete, 2012

Na aldeia, as famílias cultivam produtos para o consumo, onde cada família pode utilizar um hectare para a plantação de milho, mandioca, feijão andu, banana, abóbora, hortaliças, plantas medicinais e para a criação de galinhas. As Fotos 02 e 03 mostram, respectivamente, a lavoura de mandioca e a criação de galinhas na aldeia Cerroy.



Foto 02. Criação de aves na aldeia Cerroy.

Fonte: Garcete, 2012



Foto 03. Plantação de mandioca na aldeia Cerroy.

Fonte: Garcete, 2012

A comunidade da aldeia Cerroy é muito unida na questão de apoio entre si, pois mesmo as lavouras sendo separadas cada família vai suprindo a necessidade uma da outra conforme a disponibilidade de alimentos que possui.

Na aldeia há uma igreja evangélica Pentecostal Deus é amor, onde a maioria dos indígenas frequenta os cultos. O pastor da igreja é o Guarani Kaiowá Ramão que vêm a ser o Vice Cacique da Aldeia.

Os indígenas aldeados⁶ recebem assistência da FUNAI, FUNASA e do governo do estado, que fornecem sementes, óleo diesel, além de cesta básica.

A FUNAI conseguiu implantar o Programa LUZ PARA TODOS, instituído pelo Governo Federal através do decreto 4.873, de 11/10/2003 e desde o ano de 2010 as famílias indígenas da comunidade Cerroy podem usufruir de energia elétrica.

Após terem energia elétrica em suas casas, foi possível para alguns dos moradores usufruírem de tecnologias como televisão, aparelho de som, geladeira. Esses aparelhos possibilitam aos indígenas a conservação de determinados alimentos, além de possibilitar contato com outras culturas através dos meios de comunicação. Os indígenas utilizam muito a bicicleta como meio de transporte, que podem ir ao trabalho como também para a cidade. Muitos deles têm aparelho celular para se comunicarem uns com os outros ou para ligar aos outros órgãos assistenciais.

A SESAI também presta assistência aos indígenas da aldeia Cerroy, através de consultas médicas, consultas odontológicas, remédios, além de disponibilizar sempre que necessário (assim como a FUNAI) uma condução para trazê-los da aldeia até o município de Guia Lopes da Laguna – MS, onde os aldeados são atendidos nas três esferas⁷. Cabe ressaltar que as terras onde está a Aldeia Cerroy pertencem territorialmente ao município de Maracajú – MS, porém é no município de Guia Lopes da Laguna que a comunidade é atendida no setor Educacional, devido à maior proximidade das escolas.

As lideranças indígenas da comunidade Cerroy têm consigo uma grande preocupação quanto à manutenção, resgate e práticas das tradições, dos costumes, de hábitos religiosos. Eles consideram que houve uma grande mudança em suas vidas, o desejo que tem é resgatar a cultura dos Guarani-Kaiowá, conservando sempre suas tradições e seu *tekoha*. Mesmo tendo seu território, o resgate de sua cultura é a forma de manter e garantir a identidade enquanto povo indígena.

⁶ Que vivem em aldeia.

⁷ Assistência Social, Educação e Saúde.

1.2 As lideranças indígenas na Aldeia Cerroy.

O líder da aldeia desde sua criação em 2008 era o cacique Astúrio que vivia com sua família na Aldeia Cerroy, era ele que representava a comunidade nas questões políticas, sociais e culturais da aldeia. Porém em fevereiro de 2017, houve uma fatalidade infeliz, pois o filho do Guarani Kaiowá Astúrio assassinou uma moradora residente nas proximidades da aldeia e com isso os indígenas pediram que houvesse a troca de seu representante porque *“não queriam o pai de um matador pra brigar por seus pedidos”*⁸.

Desde a saída do indígena Astúrio da liderança da aldeia Cerroy, foi escolhido pela comunidade um novo representante como Cacique, o Guarani Kaiowá Mauro, porém o mesmo foi trabalhar e morar em uma fazenda que fica próxima à Cerroy e não está residindo na aldeia, com isso foi escolhido o indígena Ramão como Vice Cacique. Entre as mulheres quem vem exercendo as funções de representante da comunidade é Tereza juntamente com o Vice Cacique, que por sinal vem a ser seu genro. A senhora Tereza exerce em grande parte a representação das solicitações dos aldeados, pois é a mesma que liga para os órgãos assistências a fim de fazer reivindicações de necessidade da comunidade. Tereza acredita que o respeito ao Vice Cacique é maior pelo fato do mesmo ser homem.



Foto 04. Vice Cacique Ramão na aldeia Cerroy.

Fonte: Foto disponibilizada por Ana Aparecida Queiroz de Souza⁹ em 06 de setembro de 2018.

⁸ Entrevista realizada com Tereza, atual representante dos indígenas GuaraniKaiowá da Aldeia Cerroy, concedida à autora em 22 de agosto de 2018.

⁹ Diretora de Departamento de Inspeção e Vida Escolar na SEMED de Guia Lopes da Laguna/MS.

1.3 Políticas Públicas atuais junto à comunidade Cerroy.

Atualmente há 22 casas com moradores na aldeia Cerroy, totalizando 190 indígenas residentes, entre crianças e adultos, suas necessidades básicas como a alimentação, saúde e educação têm sido atendidas pelos órgãos públicos assistenciais do município de Guia Lopes da Laguna/MS juntamente com os órgãos indígenas FUNAI e SESAI.

Conforme informações do CRAS¹⁰ através da senhora Maria Alice Carvalho de Andrade¹¹, os indígenas recebem uma cesta básica de alimentação por família da FUNAI todos os meses, além de uma cesta do programa “Vale Renda” de dois em dois meses, quando acontece o atraso ou a falta de entrega desses produtos alimentícios é a Assistência Social de Guia Lopes da Laguna que distribui uma cesta emergencial para as famílias que ficaram sem os gêneros alimentícios. As visitas da Assistência Social ocorrem conforme a solicitação dos indígenas para o pedido de algum atendimento da esfera assistencial como, por exemplo, sobre o programa Bolsa Família, quando há corte ou diminuição do recurso financeiro.

A saúde dos indígenas da Cerroy é amparada pela SESAI e em grande parte Secretaria Municipal de Saúde de Guia Lopes da Laguna. Todas as campanhas de vacinação do município são realizadas também na aldeia, onde a responsável pelas vacinas¹² se desloca em um determinado dia de realização da campanha para vacinar todos os aldeados. Os atendimentos emergenciais também são feitos pela Secretaria de Saúde, os indígenas entram em contato com o órgão e o mesmo disponibiliza um carro ou ambulância caso necessário para trazê-los até os postos de saúde ou hospital do município. As gestantes também realizam o pré-natal e demais atendimentos necessários à saúde durante a gravidez, em Guia Lopes da Laguna. Semestralmente ocorrem visitas na aldeia para a realização de palestras preventivas sobre os cuidados com a saúde.

A Secretaria Municipal de Educação dá assistência escolar aos indígenas da comunidade Cerroy, oferecendo transporte escolar que busca e leva os alunos para as escolas do município de Guia Lopes da Laguna. A merenda escolar é ofertada nas escolas, onde os alunos merendam uma vez durante a manhã de acordo com um cardápio nutricional adequado.

Em 05 de setembro de 2018 foi realizada uma reunião na aldeia, organizada pelo

¹⁰ Centro de Referência de Assistência Social.

¹¹ Coordenadora de Projetos Sociais do CRAS em Guia Lopes da Laguna/MS.

¹² Maria Fátima Ferreira Lima - Auxiliar de enfermagem responsável pela vacinação no município de Guia Lopes da Laguna.

setor de Educação de Guia Lopes da Laguna juntamente com a direção escolar da Escola Municipal Basílio Barbosa, onde foi falado sobre a frequência escolar dos alunos indígenas, pois todas as famílias são beneficiadas do PBF¹³, a pauta também incluía o transporte e desenvolvimento escolar das crianças. Também foram ouvidas as reivindicações da senhora Tereza e demais mulheres da comunidade Cerroy, como por exemplo, a solicitação por uma escola na aldeia, a construção de um posto de saúde, cascalhamento e patrolamento para que seja possível o ônibus escolar transitar no interior da aldeia para que as crianças não precisem esperar pelo transporte às margens da BR 163.



Foto 05. Dona Tereza e demais mulheres indígenas da aldeia Cerroy.

Fonte: Foto disponibilizada por Ana Aparecida Queiroz de Souza, em 06 de setembro de 2018.

Os representantes da Educação fizeram a doação de roupas para os indígenas, incluindo cobertores, casacos, calças e calçados. Segundo a indígena Tereza, eles sempre recebem doações de entidades privadas, órgãos religiosos e até mesmo de moradores de Guia Lopes da Laguna.



Foto 06. Crianças indígenas da aldeia Cerroy recebendo roupas.

Fonte: Foto disponibilizada por Ana Aparecida Queiroz de Souza, em 06 de setembro de 2018.

CAPÍTULO II

ALUNOS INDÍGENAS NA ESCOLA REGULAR

O Brasil agrega inúmeras etnias, sobretudo essa diversidade está marcada pelas desigualdades sociais desde a época Brasil Colônia. Entretanto, os conceitos, posturas e ações devem ser implementados pelos órgãos governamentais, para garantir a todos o direito à igualdade e acima de tudo à liberdade.

Os saberes dos povos indígenas muito têm a contribuir para a resolução de problemas mundiais, pois em suas concepções e sua cultura prezam pela valorização do coletivo, vivem em comunidade realmente afirmando esse valor essencial para a vida em sociedade.

Sendo a educação um instrumento norteador e formador de opinião para construir as relações, principalmente entre as culturas distintas, é considerável abordar a Educação Escolar Indígena, e de que forma a interculturalidade interfere na vida e história indígena.

Ao abordar sobre “A Educação e Diversidade Cultural” no livro Caderno de Educação Indígena Escolar (2002, p. 39) Francisca Novatino P. de Ângelo considera que:

A educação tem o dever de educar e reeducar a sociedade para o convívio com diferença entre as sociedades indígenas e a sociedade ocidental, mostrando as diferenças existentes entre as sociedades indígenas e também na própria sociedade ocidental. São considerações importantes que queremos como povo, culturalmente diferenciado, para o convívio com diálogo e com respeito mútuo. (ÂNGELO, 2002, p. 39)

Dentro desta perspectiva a comunidade indígena anseia para si, a reafirmação de sua cultura, implantando uma educação diferenciada para coexistência em sociedade, zelando e conservando acima de tudo o respeito correspondente entre as sociedades não-índias e indígenas.

A Educação Escolar é um grande desafio a ser vencido pelas sociedades, tendo em vista a difícil missão do ensinar. As diferenças culturais são quesitos presentes dentro das salas de aula, não apenas brasileiras, mas a nível mundial. Sendo esta uma problemática com uma bagagem temporal, os direitos educacionais dos povos indígenas devem estar ligados à cultura de cada comunidade, para assegurar em sua aprendizagem uma Educação Escolar Indígena que esteja ligada à identidade de cada indivíduo.

2.1 O direito à Educação

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Constituição Federal de 1988, artigo 205.)¹⁴

Sabe-se que a Educação é um direito de todos, onde o processo de aprendizagem visa uma maneira de propiciar a mudança individual do ser, é um processo cultural, formador de opinião, no qual a comunidade traz e conduz esta cultura, em sua maioria, vinda de seus antepassados. Mas esse processo educacional nem sempre é cumprido de acordo com a etnia de uma comunidade específica.

Considerando os povos indígenas, é de direito dessa comunidade uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, de acordo com a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. (Fundação Nacional do Índio)¹⁵. O impasse para essa perspectiva educacional da comunidade indígena é justamente o aspecto intercultural que envolve a sociedade não indígena, desta forma, podemos considerar desde a língua ensinada, até as características distintas de cada comunidade indígena, como por exemplo, as danças e rituais funerários.

Diante dessa dicotomia¹⁶ a educação colonizadora traria um ensino possível à ruptura da tradição indígena, enquanto a educação indígena seria falha, pois há a necessidade no contexto atual, de escolas nas aldeias ou escolas preparadas para receber alunos indígenas. Dentro dessa perspectiva estão presentes vários pontos, como a proposta político-pedagógica norteadora para orientar o plano para educação indígena.

Os projetos alternativos tinham como base teórica contribuições de Paulo Freire (1987), pois sua metodologia está baseada em uma pedagogia de libertação do oprimido, onde há a hipótese de que a ausência de um ensino adequado está ligada ao fracasso escolar, sendo que o oprimido deve buscar a libertação e superação das condições que são impostas a ele. Neste sentido, Freire afirma:

¹⁴ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Extraído de: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

¹⁵ FUNAI – Disponível em <http://www.funai.gov.br/index.php/educacao-escolar-indigena>

¹⁶ Modalidade de classificação em que a divisão contém apenas dois termos.

A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto que é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se. Esta superação não pode dar-se, porém, em termos puramente idealistas. Se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham neste conhecimento, o motor de sua ação libertadora. (FREIRE, 1987, P.35)

Nesta perspectiva, a libertação implica no descobrimento do sujeito, com suas particularidades a respeito de seu resgate cultural, como também suas preferências individuais, tendo esses aspectos encontrados através de uma pedagogia educacional.

Tratando-se da educação, Freire (1987) afirma que ninguém educa ninguém, nem a si mesmo, pois os homens se educam entre si, mediando seu conhecimento através de suas experiências vividas dia-a-dia. Experiências essas, que constroem seu mundo, e são capazes de transmitir há outros indivíduos, sendo que estes possuem suas ideias culturalmente definidas, podendo possuir graus de semelhança.

2.2 A cultura de uma comunidade indígena

A cultura é um fator dinâmico, que sofre influências temporais e comunitárias, com os povos indígenas não é diferente, pois sofreu grandes mudanças em sua cultura, isso desde a colonização brasileira. Nascimento (2004), ao entrevistar o kaiová Seu João da Aldeia Panambizinho de Dourados/MS, se depara com a seguinte classificação de cultura:

... a cultura é o seguinte... porque cultura,... nós não come, come quando é criancinha mais nova assim, não pode comer carne... perigosa. Não pode come. A criança tem que comer por exemplo, milho, milho branco... então vamo supor, vamo plantá milho, eu derrubei roça, derrubei um arqueire de roça, eu chamo o indío mais véio que sabe, esse ora aqui prá plantá... depois vai começa reza, reza aqui todinho, depois nasce o milho, que fica grande...

então a criança come, nunca dá doença, nunca tá doente, então essa é a cultura do. (NASCIMENTO, 2004, p. 54)

A necessidade de uma escola diferenciada indígena é uma alternativa que reafirmaria a identidade dessa etnia, tendo em vista que na escola chamada regular, dificilmente se têm uma educação específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, a qual a comunidade indígena necessita.

O respeito ao contexto cultural está diretamente ligado a uma escola diferenciada, voltada para o interior das comunidades indígenas, sendo assim surgiram os projetos alternativos¹⁷ durante a década de 70, tais projetos tinham como eixo principal a educação para o indígena e a educação indígena. A educação para o indígena está caracterizada como colonizadora, integrada e formal. A educação indígena trata-se de uma educação tradicional contendo a cultura dos povos indígenas, e informal, pois ocorre no interior das comunidades, sem que haja necessidade de uma instituição escolar.

Segundo cacique da aldeia Cerroy até o ano de 2017, senhor Astúrio¹⁸, os alunos devem frequentar a escola para “saber viver na cidade”, pois a realidade vivenciada nos primeiros quatro anos de vida é totalmente diferente à que eles se deparam ao entrarem para escola ou até mesmo para virem à cidade. Desde seus rituais religiosos, como também a língua materna indígena. Através dessas características pressupõe-se que a cultura influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos, considerando no caso a comunidade Cerroy, até os quatro anos as crianças têm suas concepções formadas apenas em comunidade.

Para Stuart Hall (2003), a globalização provoca uma sobreposição das identidades por outras mais particularistas, de identificação cultural, como é o caso das crianças da comunidade Cerroy. O processo de globalização está deslocando as identidades e implica num distanciamento materno cultural. Assim, os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares, e as identidades estão sendo homogeneizadas.

A partir do reconhecimento da valorização da cultura indígena é valiosa a afirmação da identidade que muito já foi negada desde os antepassados dessa etnia, as conquistas dessa comunidade foram possíveis depois de séculos de resistência à opressão, para que nos dias

¹⁷ As informações presentes nesta pesquisa sobre os projetos alternativos voltados à Educação Escolar Indígena vêm da Coleção teses e dissertações em educação, v. 2, sob autoria de NASCIMENTO (2004), com o título Escola Indígena: Palco das diferenças.

¹⁸ Entrevista concedida à autora pelo cacique Astúrio, atuante naquela data, em 07 de agosto de 2016, na Secretaria Municipal de Educação de Guia Lopes da Laguna/MS.

atuais houvesse possibilidade de liberdade para as seguintes gerações.

A vivência da comunidade indígena com as demais comunidades é fundamental, não apenas pela pouca estrutura concreta que esses indivíduos possuem na aldeia, como também pela unicidade de experiência que essa etnia possui que tem muito a agregar à sociedade humana, em especial a relação que eles possuem pelas formas naturais de vida.

2.3 A educação escolar para alunos indígenas

A princípio a educação escolar para indígenas foi utilizada como instrumento de catequização, visando construir ideologias dos europeus que deixavam explícito o desejo da anulação cultural dos povos, sendo que muitos foram extintos ou perderam elementos culturais como língua e território, devido à negação de sua identidade indígena e adoção a sua nova realidade: “ser brasileiro”.

A educação pode ser um instrumento pedagógico social para construir relações interculturais, baseado no diálogo entre duas culturas. Tendo o dever de educar e reeducar a sociedade para tal convívio com a diferença entre as sociedades indígenas e não indígenas, onde tais diferenças são considerações importantes que influenciariam na aprendizagem e respeito mútuo entre as sociedades.

A escola voltada ao respeito contextual da cultura se fundamenta por volta dos anos 60 e 70, pois há o reconhecimento da necessidade de portar as condições adequadas para a aprendizagem, além do desejo de garantir, fortalecer e preservar a identidade pessoal e social dos sujeitos. A escola deve também buscar desempenhar um importante papel sendo um espaço de reflexão e construção do conhecimento sobre a identidade étnica e fatores históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais a partir das relações sociais que os alunos vivenciaram dentro do próprio ambiente escolar.

Stuart Hall, (1998) destaca que toda identidade é móvel e pode ser redirecionada, assim os sujeitos, o espaço e conseqüentemente a cultura são mutáveis.

O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.(HALL, 1998, p. 12)

A perspectiva temporal trouxe transformações que influenciaram a cultura e sua compreensão de um modo geral. Porém, a essência das comunidades indígenas é algo

perceptível aos olhos dos não indígenas.¹⁹

Houve necessidade de um processo que preservasse a diversidade dos povos indígenas, estabelecendo junto à promulgação da Carta Constitucional de 1988, o reconhecimento de cidadãos aos s. Dentro dessa perspectiva está presente a asseguaração de necessidades humanas básicas, como a habitação, a saúde e o foco deste estudo: a educação aos indígenas.

A valorização dessa comunidade está relacionada ao pensamento, elaboração e gerenciamento por parte da própria comunidade indígena, sendo que esses indivíduos têm suas perspectivas e desejos sociais e de certa forma políticos, e a educação é o instrumento pedagógico social para construir as relações interculturais, pois a partir da igualdade e da diferença pode-se construir o novo.

Através da definição de professores e lideranças indígenas é possível identificar tais anseios que a comunidade possui. Nascimento (2004, p. 108), registra em sua obra que houve a petição de líderes Guarani Kaiová no encontro realizado em 1991, descrito por Rossato (1996, p.11) onde a escola própria para o indígena, dirigida pelos mesmos, com professores de sua etnia, que falem sua língua, a comunidade deve entrar em consenso e decidir o que será ensinado, como a escola funcionará, a escola deverá ensinar o *Ñande Reko*²⁰ de acordo com sua organização. Os currículos devem respeitar os costumes das comunidades e devem ser elaborados pelos próprios professores junto às lideranças e comunidades.

A partir desses ideais a primeira observação que se constata é de que essa escola teria seu currículo voltado para seu interior, trazendo assim duas categorias: escola para o indígena e educação escolar indígena. Nessa perspectiva Nascimento (2004, p. 110) classifica:

¹⁹ Os não indígenas não possuem a origem étnica indígena.

²⁰ O jeito de viver, os costumes, crenças, tradições.

EDUCAÇÃO INDIGENA	EDUCAÇÃO PARA O INDIGENA
Processos e meios de transmissão	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação informal e assistemática • Transmissão oral • Rotina de vida diária • Inserção na família • Sem escola • Comunidade educativa • Valor da ação • “Aprender fazendo” • Valor do exemplo • Sacralização do saber • Persuasão • Formação da “pessoa” 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrução formal e sistemática • Alfabetização e uso de livros • Provocação de situações de ensino artificiais • Deslocamento para a aula • Com escola • Especialistas da educação • Valor da memorização • “Aprender memorizando” • Valor da coisa aprendida • Secularização do conhecimento • Imposição • Adestramento para “fazer coisas”
Condições de transmissão	
<ul style="list-style-type: none"> • Processo permanente durante toda a vida • Harmonia com o ciclo de vida • Gradação da educação conforme o amadurecimento psicossocial do individuo 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrução intensiva durante alguns anos • Sucesso de matérias que tem que ser estudadas e saltos de uma para outra • Passagem obrigada por um currículo determinado de antemão para todos
Natureza dos conhecimentos transmitidos	
<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para a produção total dos próprios artefatos e instrumentos de trabalho • Integração dos conhecimentos dentro de uma totalidade cultural • Integração correta na organização tribal • Aprofundamento nos conhecimentos das tradições religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de tecnologias importadas • Segmentação dos conhecimentos adquiridos • Adaptação dentro de um estrato ou classe da sociedade nacional • Conversão e catequese para uma nova religião
Funções sociais da educação	
<ul style="list-style-type: none"> • Ajustamento das gerações • Preservação e valorização do saber tradicional, em vista a uma inovação coerente • Seleção e formação de personalidades livres 	<ul style="list-style-type: none"> • Afastamento e mudanças com respeito à vida dos velhos • Adaptação contínua às novidades, mesmo ainda não compreendida • Massificação do genérico

A partir dessa dicotomia há duas possibilidades de ensino propostas à comunidade indígena, sendo que optar por fazer uma coisa ou outra muda o eixo do currículo escolar. “Da cultura” produz conteúdos escolares com base nas experiências e vivência do povo, o que caracteriza uma construção social. “Na cultura” serão usados elementos da cultura, como a língua, por exemplo, o que é aplicado, pois segundo a legislação são processos próprios de aprendizagem.

A revalorização da escola, sendo ela uma escola culturalmente comprometida com outras comunidades e etnias, poderá servir como modelo a outras minorias, movimentos sociais e também a escola tradicional, os alunos tendo diversas classes econômicas, como também distintos costumes culturais.

CAPÍTULO III

ASPECTOS DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS GUARANI KAIOWÁ DA ALDEIA CERROY NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS NOS ANOS DE 2016 A 2018.

3.1 Dados escolares dos indígenas da Cerroy em 2016 e 2017.

Este projeto de pesquisa teve início em 2016, neste ano todos os alunos eram atendidos na Escola Municipal Agrícola Guia Lopes, que atendia crianças e adolescentes de 1º ao 7º ano. Todos os indígenas da Aldeia Cerroy estudavam em tal escola, recebiam sempre doações que a diretora da época Neuza Leal Cabral, adquiria com diversas instituições do município, assim os pais e alunos tinham um vínculo muito grande para com a escola e também direção escolar. Com o fechamento da escola citada, o projeto se estendeu para o estudo da Rede Municipal de Ensino, onde alguns alunos continuaram estudando posteriormente.

Em 2016, os alunos frequentes da Cerroy totalizavam 15 crianças e adolescentes²¹ entre 7 a 16 anos, distribuídos nas séries de 1º ao 7º ano escolar, conforme o Gráfico 01. Eles sentiam-se bem na escola, pois haviam criado uma ligação desde os anos iniciais, e aqueles que estavam iniciando já vinham com a certeza que iriam encontrar outros indígenas da Cerroy na escola.

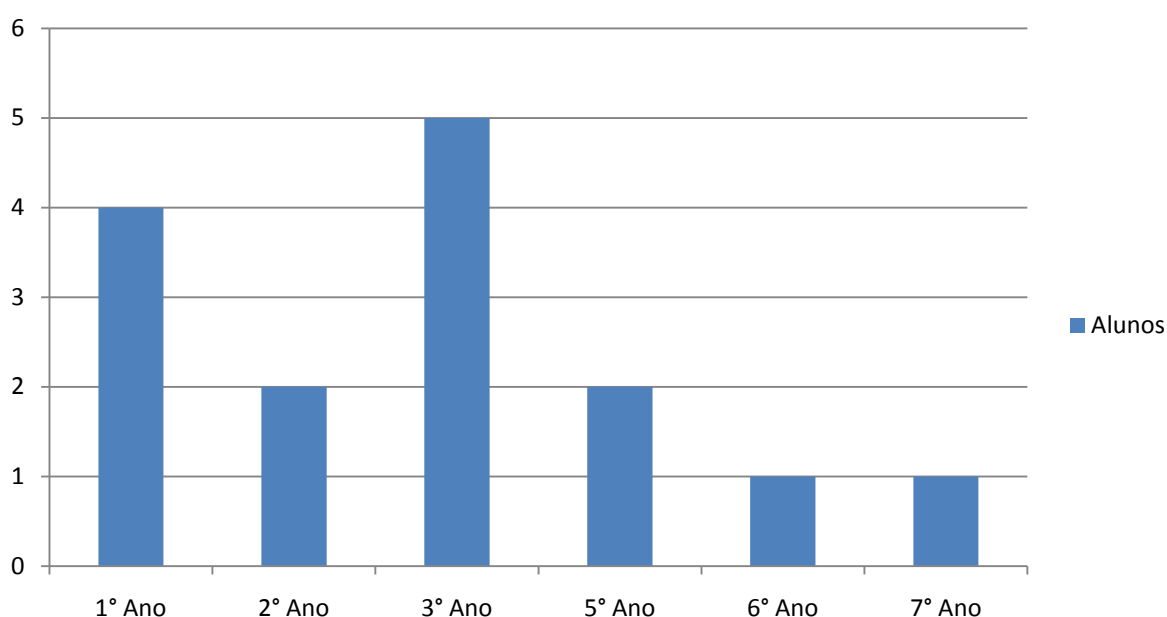
No ano de 2017, houve o fechamento da Escola Municipal Agrícola Guia Lopes, o novo gestor municipal de acordo com a nova administração da SEMED e em comum acordo com o governo estadual, efetivou o fechamento da escola por estar apresentando baixos níveis de aprendizado e também por possuir poucos alunos sendo que em cada ano estava ocorrendo o fechamento de uma sala. O fechamento da escola gerou o afastamento dos indígenas mais velhos do ensino escolar, pois se recusavam a estudar em outras unidades educacionais, de certo modo essa recusa comprova que o laço criado por eles com a escola era algo extremamente intenso, e o fechamento da escola ocasionou esse impacto.

Após o fechamento a Escola Municipal Agrícola Guia Lopes, o prédio foi cedido para o funcionamento da Escola Estadual Salomé de Melo Rocha, tendo em vista que o prédio de tal escola está em reforma. Os alunos residentes da aldeia Cerroy mesmo sendo no mesmo prédio

²¹ Informações concedidas na Escola Municipal Agrícola “Guia Lopes”, através da secretária escolar Raquel dos Santos Barbieri, em abril de 2016.

de sua antiga escola optaram por estudar na Escola Municipal Basílio Barbosa, isto é, alguns deles, pois como citado anteriormente vários alunos indígenas mais velhos se recusavam a voltar a estudar. Na EMBB²², o que influenciou muitos de certa forma foi à participação senhora Neuza Leal Cabral onde a mesma exercia a função de Vice-Diretora, por quem os alunos mais velhos têm grande consideração, assim sendo, eles continuaram a serem atendidos por uma escola da Rede Municipal de Ensino.

Gráfico 01. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2016



Fonte: Raquel dos Santos Barbieri, em abril de 2016.

As crianças estudantes indígenas para o ano de 2017 demonstravam gostar de estudar, tinham interesse e participação para as aulas, principalmente nas séries 1º e 2º ano, que estavam aprendendo a ler e escrever, obtive essa percepção conforme o reforço escolar que fazia para com eles através do Projeto Mais Educação, que visava auxiliar o professor regente sanando as dificuldades que os alunos em geral tinham durante as aulas.

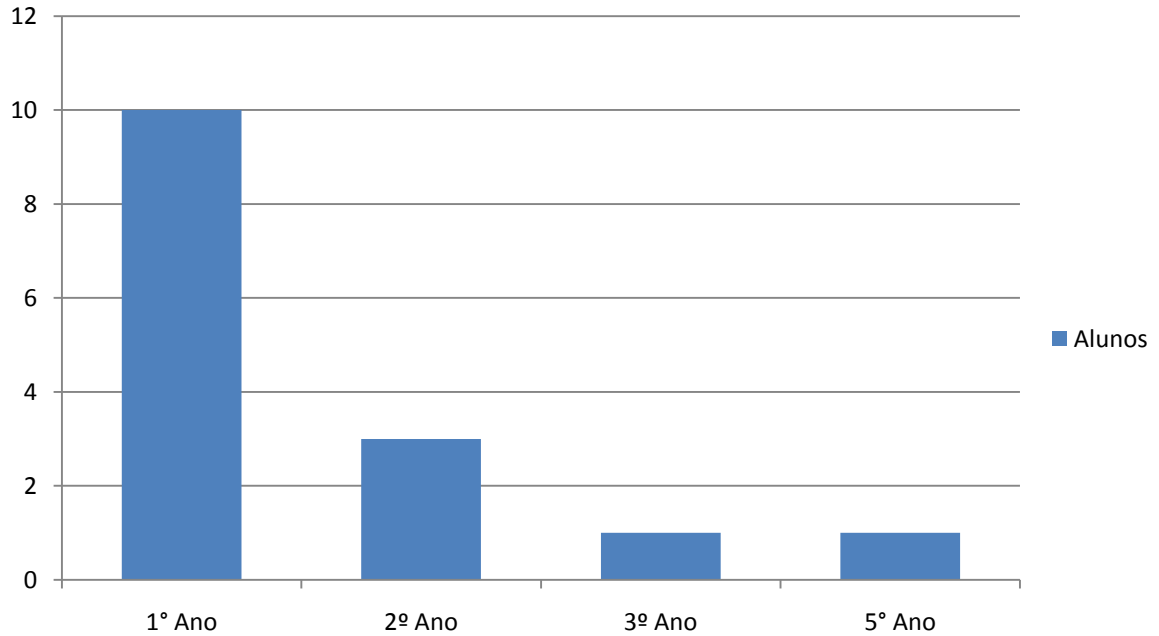
O total de alunos frequentes para tal ano era de 15 indígenas, distribuídos de 1º ao 5º ano, entre 7 a 10 anos²³, conforme o Gráfico 02. O índice de aprovação escolar dos indígenas segundo o Departamento de Vida e Inspeção escolar da SEMED em 2017 foi de 47%, contudo o ensino escolar para os Guarani Kaiowá é inexistente no que diz respeito à sua cultura,

²²Escola Municipal Basílio Barbosa.

²³ Informações concedidas pela professora (*in memoriam*) Adriane Schneider Diretora de Departamento de Inspeção e Vida Escolar da SEMED, em novembro de 2017.

possivelmente esse fator pode contribuir para esse percentual.

Gráfico 02. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2017



Fonte: Adriane Schneider, novembro de 2017.

As atividades de reforço desenvolvidas através do Projeto Mais Educação eram diferenciadas com a finalidade de melhorar o aproveitamento escolar dos alunos. As crianças da Cerroy obtiveram resultados positivos, pois gostavam de participar das aulas de reforço, os alunos inseridos no projeto eram do 1º e 2º ano escolar, conforme as fotos 04 e 05.



Foto 07. Aluna da aldeia Cerroy em reforço escolar na escola municipal Basílio Barbosa.

Fonte: Cristaldo, 2018



Foto 08. Aluno da aldeia Cerroy em reforço escolar na escola municipal Basílio Barbosa.

Fonte: Cristaldo, 2018

3.2 A educação e rotina escolar para as crianças e adolescentes indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2018.

As crianças e adolescentes recebem atendimento educacional no município de Guia Lopes da Laguna (a 30 km da Aldeia Cerroy), onde é oferecido o transporte escolar para que eles possam estar indo à escola no qual oferece o motorista e monitor do ônibus escolar para acompanhamento dos alunos até o destino. Segundo a índia Tereza, os alunos acordam às 5:00 horas e se preparam para esperar pelo transporte, que eles aguardam às margens da BR 267. O ônibus escolar que transporta as crianças indígenas faz uma linha chamada “Santo Onofre” que carrega estudantes residentes na aldeia, chácaras e fazendas todas próximas àquela região.²⁴

A merenda escolar é compromisso da SEMED²⁵ de Guia Lopes da Laguna, onde a responsável pela alimentação é a Nutricionista, que designa as tarefas das merendeiras e elabora o cardápio nutricional adequado, conforme consta na Figura 03. Não há uma alimentação diferenciada para os indígenas, a verba alimentar vem destinada aos alunos de forma geral através do levantamento total do número de estudantes. A alimentação escolar é servida no horário das 8:00 horas, sendo apenas essa refeição ofertada na escola durante a

²⁴ Informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

²⁵ Secretaria Municipal de Educação.

manhã.


 E. M. BASÍLIO BARBOSA Total: 763 alunos					
1ª e 3ª SEMANA / 2018					
Dia	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Preparação	Arroz carreteiro	Macarrão ao molho com frango	Arroz branco	Arroz branco	Arroz branco
	Mandioca cozida	Fruta (Banana)	Feijão temperado	Polenta com carne moída	Farofa temperada com legumes e ovos
			Salada: Alface com tomate	Salada: Tomate, cenoura e repolho	Fruta (Maçã)
<p>** CARDÁPIO SUJEITO A ALTERAÇÕES SEM AVISO PRÉVIO, CONFORME A ENTREGA DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.</p> <p>Maria Tainara S. Carneiro Nutricionista Alimentação Escolar CRN - 3: 52424/P</p>					
	Arroz Carreteiro; Mandioca cozida	Macarrão ao molho com frango e Fruta	Arroz branco; Feijão temperado e Salada (alface com tomate)	Arroz branco, Polenta com carne moída e Salada (Repolho, tomate, cenoura)	Arroz branco; Farofa temperada com legumes e ovos; Fruta
Preparação da Manhã	12 kg charque	18 Kg macarrão espaguete	20 kg arroz	20 kg arroz	20kg de arroz
	20 kg arroz	12 pcte molho tomate	08 kg feijão preto	Fubá: 12kg	Cenoura: 06kg
	3 L óleo de soja	Tomate: 3kg	06kg charque	Carne moída: 16kg	Ovos
	Alho	Colorau	Beterraba: 04 kg	Cebola: 1kg	Carne moída: 16kg
	1kg Cebola	3 L óleo de soja	3L óleo de soja	3 L óleo de soja	Cebola: 1kg
	2 maços cheiro-verde	16 kg cox/sobcx frango	2 maços cheiro-verde	2 maços cheiro-verde	Couve: 12 maços
	Sal	2 maços cheiro-verde	1kg Cebola	Alho	Cheiro-verde: 2 maços
	Mandioca: 35kg	1kg Cebola	Alho	Sal	Alho
		Alho	Sal - à gosto	Repolho: 12 kg	Sal
	Sal	Alface: 50 pés	Tomate: 3kg	Farinha de mandioca: 12kg	
	60Kg banana	Tomate: 5kg	Cenoura: 3kg	Maçã: 60 kg	

Figura 03. Cardápio da Alimentação Escolar na Escola Municipal Basílio Barbosa no ano de 2018.

Fonte: Maria Tainara Soares Carneiro²⁶, Agosto de 2018.

²⁶

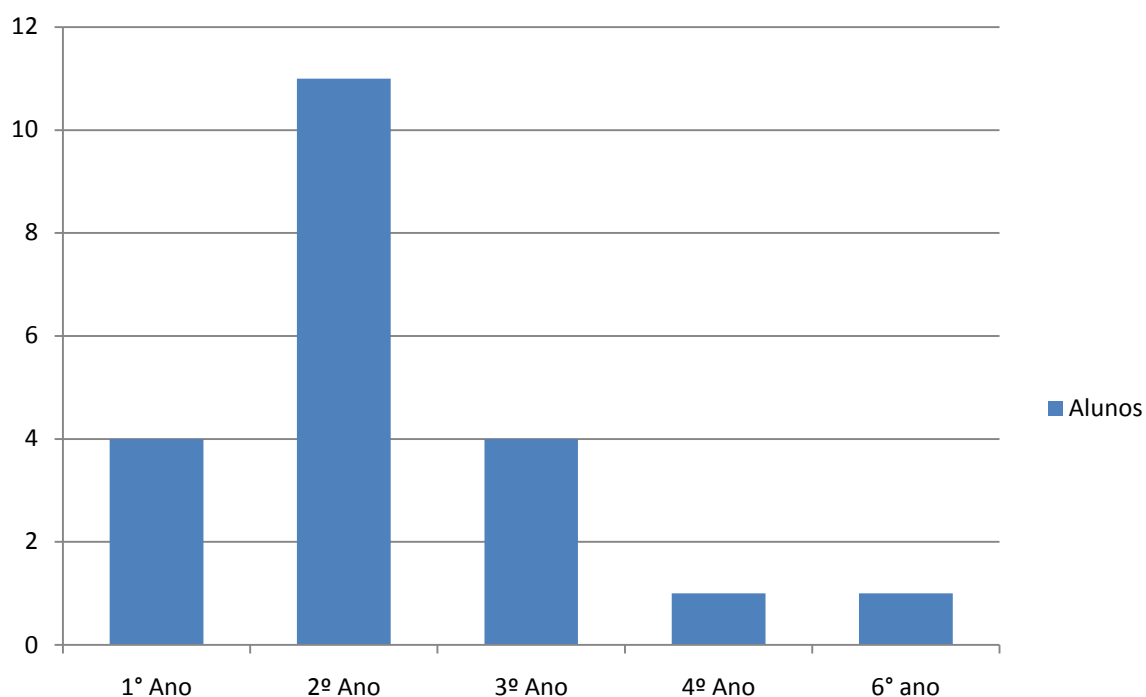
Nutricionista da Alimentação Escolar no município de Guia Lopes da Laguna – MS, em 2018.

As disciplinas e conteúdos estudados são conforme a base curricular do MEC, não há nenhum estudo da língua materna indígena ou alguma pesquisa que incentive os alunos indígenas a buscar entender e reafirmar sua identidade enquanto Guarani Kaiowá. A única data oferecida para destacar sua etnia é em 19 de abril – Dia do Indígena.

A cultura dos Guarani Kaiowá da Comunidade Cerroy influencia muito na questão escolar principalmente na parte feminina, pois durante a primeira menstruação da mulher a família já deve procurar um marido para a mesma constituir família independente da idade, com isso na maior parte das vezes elas deixam a escola, por falta de incentivo ou porque ficam grávidas. Com os homens não é diferente, pois ao constituírem família devem buscar trabalho, seja na própria aldeia, plantando, criando animais ou caçando, como também para trabalharem em fazendas próximas a aldeia.

Atualmente os alunos da aldeia Cerroy estão estudando na Escola Municipal Basílio Barbosa, totalizando 21 crianças e adolescentes²⁷, com a média de idade de 7 a 12 anos, distribuída nas séries de 1º ao 6º ano escolar, conforme o Gráfico 03:

Gráfico 03. Alunos indígenas da Aldeia Cerroy no ano de 2018



Fonte: Edina Bispo de Lima, em 21 de agosto de 2018.

²⁷ Dados informados pela Secretaria Escolar da Escola Municipal Basílio Barbosa, através da Assistente Administrativa Edina Bispo de Lima, em 21 de agosto de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos teóricos e das pesquisas relacionadas à participação, interesse e desempenho escolar das crianças e adolescentes indígenas da comunidade Cerroy é notório a inexistência de uma educação que envolva qualquer prática escolar indígena. O referencial de ensino segue um viés sem qualquer influência cultural indígena, possivelmente algumas dificuldades que as crianças apresentem nos anos iniciais para ler ou escrever estejam relacionadas ao choque cultural que se deparam, sendo que algumas dessas crianças têm pouco ou nenhum contato com pessoas fora da aldeia.

Os indígenas Guarani Kaiowá da aldeia Cerroy tem como prioridades em sua vivência a reprodução material e cultural de sua comunidade, entretanto são perceptíveis algumas características em seu modo de vida como a falta de devoção religiosa, o desinteresse por sua cultura e interesse ao modo de ser dos não indígenas, a partir desses expostos, esta comunidade recria outras formas de (re) produção de vida. A comunidade Cerroy, sobretudo as lideranças, desejam a preservação da identidade e de seu *tekoha*, esses anseios buscam o resgate dos elementos tradicionais indígenas, podemos citar a Educação como um meio viável para que isso ocorra, pois será através do incentivo das práticas indigenistas que haverá a continuidade dos costumes dessa etnia.

A conexão que o povo Guarani Kaiowá tem com a terra é algo tão consistente que se nota até mesmo pelo ambiente escolar, a ligação que havia entre os aldeados da Cerroy com a Escola Municipal Agrícola “Guia Lopes” resultou no abandono escola devido ao fechamento da escola no início do ano de 2017. É evidenciado no quantitativo dos anos de 2016 e 2017 o total de 15 alunos em ambos os anos, porém esse número não se altera devido à entrada de 10 alunos na 1ª série escolar, ou seja, muitos indígenas da comunidade Cerroy ingressaram no ensino escolar e apenas 5 crianças já matriculadas e frequentes continuaram na escola de 2016 para 2017.

Dentro dessa perspectiva nosso trabalho buscou identificar que uma escola voltada ao indígena que tenha qualidade só será possível dentro de uma projeção de futuro desejado, sendo que a comunidade sozinha não é capaz de efetivar. Nessa perspectiva, a escola em questão seria para a conexão cultural indígena e não indígena, visando que essa relação ensine crianças de uma comunidade em geral, a prosseguir com suas tradições e a respeitar tais costumes, levando em consideração o fato das crianças indígenas estarem se afastando das práticas tradicionais, como a não possibilidade de trabalho, o desenvolvimento de formas

alternativas de economia dentro das aldeias, o afastamento da língua materna, conversões para outras religiões que não sejam de sua origem étnica. Essas características são evidentes em muitas crianças e jovens indígenas, que acabam se afastando de sua comunidade, deixando seus costumes e buscando viverem sem nenhum vínculo à suas tradições em lugares distantes de sua etnia indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA URQUIZA, A. H.; VIEIRA, C. N. (Org.); SOUZA, Ilda (Org.); VARGAS, Vera Lucia F. (Org.). **CONHECENDO OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**. 1. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010. v. 04. 93p

ANGÊLO, Francisca Novatino P. **“A EDUCAÇÃO E A DIVERSIDADE CULTURAL”**. In **CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – 3º GRAU INDÍGENA**. Barra do Bugres: Unemat, v. 1, n. 1, p. 39, 2002.

BRAND, Antônio. **“QUANDO CHEGOU ESSES QUE SÃO NOSSOS CONTRÁRIOS” — A OCUPAÇÃO ESPACIAL E O PROCESSO DE CONFINAMENTO DOS KAIOWÁ/GUARANI NO MATO GROSSO DO SUL**. *Multitemas* 12: 21-51, 1998.

FRANCO, José Luiz de Andrade. **“O CONCEITO DE BIODIVERSIDADE E A HISTÓRIA DA BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO: DA PRESERVAÇÃO DA WILDERNESS À CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE”**. *História* (São Paulo), vol. 32, no.2, 2013, p. 21-48. Editorial Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em <<http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=221029391003>>, acesso em 23 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCETE, Pedro Antonio Ovelar. **OS INDÍGENAS DA ALDEIA CERROY EM GUIA LOPES DA LAGUNA - MS: A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA PERSPECTIVA DE REPRODUÇÃO DA VIDA**. / Pedro Antonio Ovelar Garcete. Jardim: UEMS, 2012.

HALL, Stuart. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALL, Stuart. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª ed. DP & A. Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, Adir Casaro. **ESCOLA INDÍGENA: PALCO DAS DIFERENÇAS**. Campo Grande: UCDB, 2004.

RAMOS, Alcida. **SOCIEDADES INDÍGENAS**. São Paulo: Ática, 1986.